

Agrupamento de Escolas de Freamunde

# Projeto Educativo

## 2015 -2018

*Empreender,  
Um impulso na educação para vencer!*

## ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO .....	2
2. CARATERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO .....	3
2.1. COMPOSIÇÃO DO AGRUPAMENTO .....	3
2.2. CONTEXTUALIZAÇÃO GEOGRÁFICA.....	3
2.3. POPULAÇÃO .....	4
2.4. CARATERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÓMICA .....	4
2.5. POPULAÇÃO ESCOLAR .....	6
2.6. ENSINO ESPECIAL .....	7
2.7. ASSOCIAÇÕES DE PAIS .....	8
2.8. SERVIÇO DE APOIO À FAMÍLIA .....	8
2.9. BIBLIOTECAS ESCOLARES .....	8
3. VISÃO DO AGRUPAMENTO .....	9
JARDINS DE INFÂNCIA .....	9
ESCOLAS BÁSICAS DO 1º CICLO .....	9
ESCOLA BÁSICA DO 2º E 3º CICLO DR. MANUEL PINTO VASCONCELOS .....	9
4. OBJECTIVOS .....	10
5. SOLUÇÕES E ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR .....	11
5.1. PLANO ANUAL DE ACTIVIDADES .....	11
5.2. SOLUÇÕES E ESTRATÉGIAS .....	11
6. AVALIAÇÃO .....	13
7. CONCLUSÃO .....	13

## 1. INTRODUÇÃO

*“A autonomia da escola caracteriza-se na elaboração de um Projecto Educativo próprio, constituído e executado de forma participada, dentro dos princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação às características e recursos da escola e às solicitações e apoios da comunidade em que se inserem.”*

*Decreto-Lei n.º 43/89, de 3 de Fevereiro, Introdução*

De acordo com o Decreto-Lei n.º 137/2012, que republica o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril, no seu artigo 9.º, número 1, alínea a), entende-se o Projeto Educativo como “o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa.”

A educação compreende todas as influências que se podem, efectivamente, exercer no indivíduo e abrange, ao longo da sua vida, quer a sua formação intelectual e profissional, quer a sua formação social e ética.

Como documento agregador das necessidades, estratégias e aspirações, o Projeto Educativo emerge da comunidade que serve, envolvendo todos os actores educativos e as instituições da comunidade local que possam ter um papel essencial como parceiros no trabalho de construção pessoal e social do aluno, pelo que se procurou que nele intervissem representantes de toda a comunidade educativa. Para este efeito recorreremos ao relatório da Comissão de Avaliação interna, referente ao biénio 2013-2015, assim como dos resultados obtidos no inquérito de satisfação, realizado no início deste ano letivo e de outros contributos/sugestões dos membros da comunidade.

Este documento afigura-se como instrumento orientador da definição estratégica do Agrupamento e regulador do perfil desejado para a comunidade educativa, enformando as indicações fornecidas pelos Planos de Turma e de Agrupamento, possibilitando uma efectiva coordenação pedagógica ao longo dos vários ciclos de escolaridade.

A sua concretização e exequibilidade requerem atitudes de colaboração, de cooperação e de compromisso como alicerces de uma cultura de responsabilidade partilhada por toda a comunidade educativa.

Os últimos anos têm demonstrado o sucesso da concretização dos objectivos definidos no Projecto Educativo anteriormente vigente, nomeadamente:

- os resultados escolares da avaliação interna dos alunos das escolas do Agrupamento;
- o cumprimento dos programas escolares, encorajando as permutas entre docentes do mesmo grupo disciplinar e/ou do Conselho de Turma para colmatar eventuais faltas de professores;
- a redução da diferença entre resultados da avaliação interna e externa, e nalguns casos, a superação dos resultados a nível nacional;
- redução da falta de assiduidade e quase erradicação do abandono escolar;
- aumento do número de parcerias com instituições e entidades locais;
- qualidade da participação em projectos de âmbito local e nacional (Parlamento dos Jovens, Eco-Escolas, Clube de Protecção Civil, Educação para a Saúde, Plano de Educação Municipal, entre outros);

- o reconhecimento pelos superiores hierárquicos da escola-sede como escola de referência do concelho de Paços de Ferreira no Projecto de Prevenção Rodoviária (parceria DREN/Governo Civil do Porto/Câmara Municipal de Paços de Ferreira);
- investimento na educação para a cidadania, sendo oferta de escola para o Ensino Básico Formação Cívica, mediante dinamização de ações de formação.

## 2. CARATERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

Impõe-se, desde logo, como elemento transversal da ação e gestão educativas, a dimensão territorial e comunitária do Agrupamento de Escolas de Freamunde, que integra realidades diversas e mais de 2200 alunos.

### 2.1. COMPOSIÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Freamunde:

- 1 – Escola Básica e Secundária de Freamunde (sede)
- 2 – Escola EB23 Dr. Manuel Pinto Vasconcelos
- 3 – Escola Básica de Freamunde
- 4 – Escola Básica de Figueiró
- 5 – Escola EB1 da Raimonda
- 6 – Jardim de Infância de Groute, Raimonda

### 2.2. CONTEXTUALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

Resultado da reorganização administrativa do território ocorrida em 2012, o concelho de Paços de Ferreira, que era constituído por 16 freguesias, passou a ser constituído por apenas 12: Carvalhosa, Ferreira, Frazão-Arreigada, Sanfins-Lamoso-Codessos, Paços de Ferreira, Figueiró, Freamunde, Eiriz, Meixomil, Penamaior, Raimonda e Seroa. O agrupamento tem como área de influência as freguesias de Freamunde, Raimonda e Figueiró em todos os níveis de ensino. No entanto, o agrupamento de escolas abrange também as freguesias de Eiriz e Sanfins-Lamoso-Codessos apenas no que ao Ensino Secundário diz respeito. O agrupamento tem sede em Freamunde freguesia do concelho de Paços de Ferreira, situado no distrito do Porto, 25 km a nordeste da capital de distrito. Este concelho confronta-se a Norte e a Este com o concelho de Santo Tirso, a Sul com os de Valongo e Paredes e a Oeste com o de Lousada (mapas das figuras 1 e 2).



Figura 1: Localização de Paços de Ferreira.

Figura 2: Localização do Agrupamento

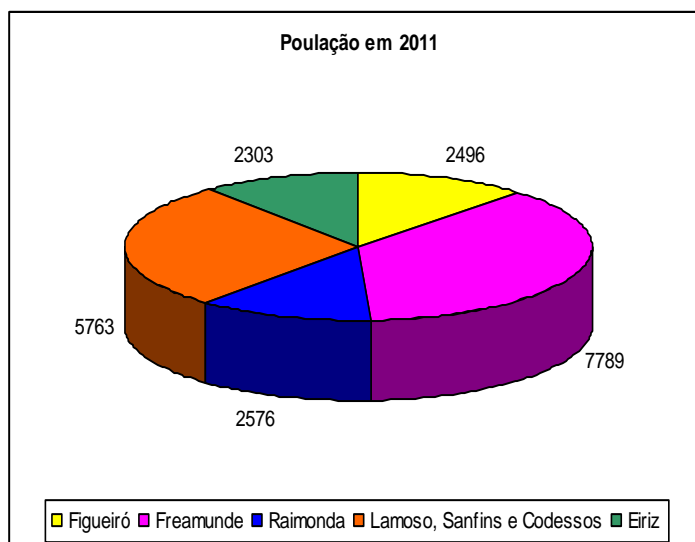
### 2.3. POPULAÇÃO /Carta Educativa

O concelho de Paços de Ferreira apresentava em 2001 uma densidade populacional de 740 habitantes/km<sup>2</sup>. De acordo com os Censos de 2011, este valor cifra-se agora nos 793 habitantes/km<sup>2</sup>. Com apenas 71 km<sup>2</sup>, é o menos extenso dentre os 11 concelhos que integram a Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa, sendo, contudo, o que apresenta maior densidade populacional e o terceiro em número de habitantes.

No que se refere à distribuição da população pelas freguesias, constata-se que a freguesia de Freamunde, é a que apresenta maior concentração populacional.

A população residente nas freguesias do agrupamento é de cerca de 20 927 habitantes, segundo dados dos censos de 2011, sendo a sua distribuição apresentada na tabela e gráfico da figura a seguir.

Freguesias	Ano de 2011
Figueiró	2 496
Freamunde	7 789
Raimonda	2 576
Lamoso	1613
Sanfins	3139
Codessos	1011
Eiriz	2303
Total	20 927



**Tabela e Gráfico:** Distribuição da população pelas freguesias do agrupamento em 2011

Comparando com o recenseamento anterior (2001) verificou-se um crescimento na ordem dos 4,4 % na totalidade das três freguesias.

## 2.4. CARATERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÓMICA

### Mapa de apoios sociais escolares (ASE)

Ano letivo:		2012/13						2013/14					
Ano escolar	Estabelecimento	N.º Alunos		Escalação A		Escalação B		Nº alunos		Escalação A		Escalação B	
		Parcial	Total	Parcial	Total	Parcial	Total	Parcial	Total	Parcial	Total	Parcial	Total
Pré escolar	EB Raimonda	75	280	0	0	0	0	75	286	20	61	12	50
	Escola Básica de Figueiró	60		0		0		55		14		16	
	Escola Básica de Freamunde	145		0		0		156		27		22	
1.º	EB Raimonda	20	136	7	51 (38%)	8	45 (33%)	23	580	9	25	8	40
	Escola Básica de Figueiró	24		10		8		23		8		4	
	Escola Básica de Freamunde	92		34		29		80		18		28	
2.º	EB Raimonda	35	149	8	37 (25%)	15	42 (28%)	25	580	8	47	11	42
	Escola Básica de Figueiró	24		7		6		20		6		8	
	Escola Básica de Freamunde	90		22		21		98		33		23	
3.º	EB Raimonda	42	156	8	49 (31%)	13	47 (30%)	44	580	7	56	8	33
	Escola Básica de Figueiró	21		6		8		26		12		5	
	Escola Básica de Freamunde	93		35		26		87		37		20	
4.º	EB Raimonda	41	187	8	57 (30%)	20	64 (34%)	20	580	11	41	9	30
	Escola Básica de Figueiró	40		13		11		23		6		4	
	Escola Básica de Freamunde	106		36		33		91		24		17	
5.º	EB23 Dr. Manuel Pinto Vasconcelos	173	371	41	89 (24%)	62	128 (35%)	174	365	61	127	44	100
6.º		198		48		66		191		66		56	
7.º	EBS de Freamunde	231	615	56	124 (20%)	87	227 (37%)	231	599	72	169	68	177
8.º		184		32		65		189		47		52	
9.º		204		46		75		179		50		57	
10.º		128		12		46		205		38		58	
11.º		50		4		17		126		37		39	
12.º		38		7		19		104		18		26	

Verifica-se, pela considerável percentagem de apoios atribuídos, que existem carências sócio-económicas, que irão refletir-se no acesso a meios de aprendizagem e, conseqüentemente, influenciarão a forma como a comunidade percebe o valor intrínseco da formação e do sucesso escolar.

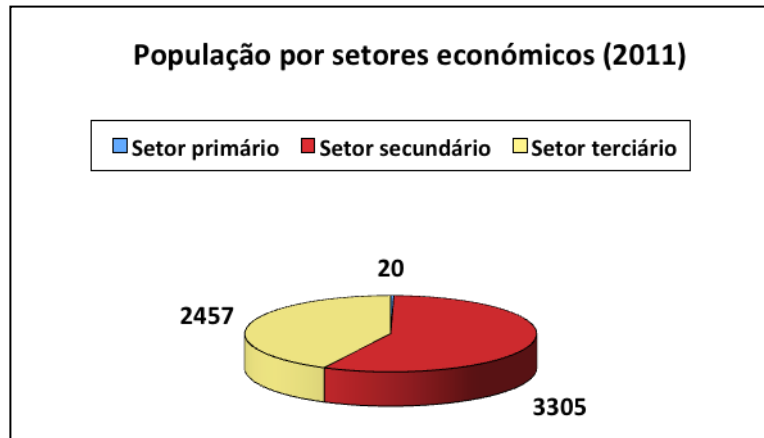
A maior parte dos alunos provém de famílias de baixos recursos e pouca escolaridade, embora esta tendência tenha sido combatida nos últimos anos, fruto do trabalho realizado a nível do Centro Novas Oportunidades, nas vertentes dos Cursos de Educação e Formação de Adultos, RVCC e de Formação Modular no nosso Agrupamento.

### Bolsas de Mérito atribuídas

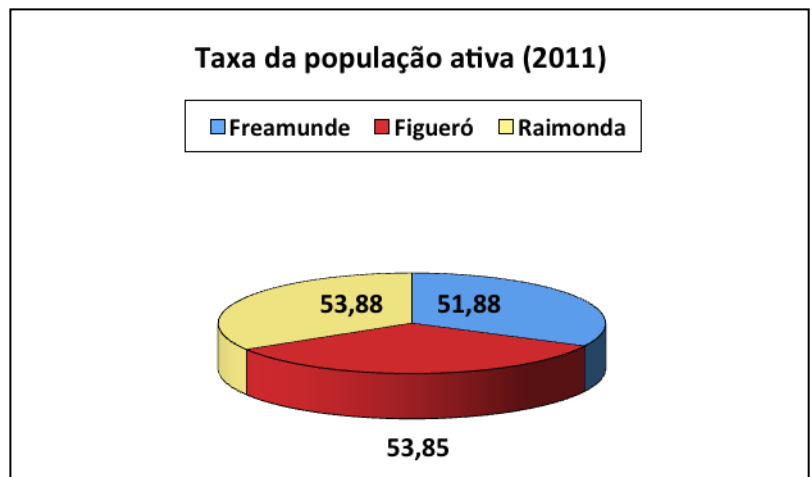
Ano letivo:	2012/13			2013/14			2014/15		
Escalação	10.º	11.º	12.º	10.º	11.º	12.º	10.º	11.º	12.º
A	12			19			16		
B	35			39			39		

**Caraterísticas económicas da população**

População por setores económicos (2011)	
Setor primário	20
Setor secundário	3 305
Setor terciário	2 457



Taxa da população ativa (2011)	
Freamunde	51,88
Figueiró	53,85
Raimonda	53,88



## 2.5. POPULAÇÃO ESCOLAR

## CORPO DISCENTE

ANO DE ESCOLARIDADE	2012/2013					2013/2014					2014/2015				
	Matriculados	Transferidos	Progressões (%)	Retenções (%)		Matriculados	Transferidos	Progressões (%)	Retenções (%)		Matriculados	Transferidos	Progressões (%)	Retenções (%)	
				Insucesso	Abandono				Insucesso	Abandono				Insucesso	Abandono
Pré-Escolar	288					276					245				
1º ano	142	4	100%	0%	0	132		100%	0	0	152	1	100		0
2º ano	132	3	93.2%	6.8%	0	151		91.4%	8.6	0	147	8	93	7	0
3º ano	136	6	88.2%	11.8%	0	161		99.4%	0.6	0	146	5	93,1	6,9	0
4º ano	157	3	98.7%	1.3%	0	127		100%	0		160	4	98,8	1,2	0
5º ano	205	8	89.3%	10.7%	0	173	6	86.8%	13.2	0	150	5	76,1	23,9	0
6º ano	182	6	92%	8%	0	191	6	82,2	17,8	0	183	5**	80,9	19,1	0
7º ano	230	13	72.8%	27.2%	0	231	13	84.4%	15.6	0	179	7	83,8	16,2	1,7
8º ano	190	2	82.4%	17.6%	0	186	9	85.2%	14.8	2	192	6	65,6	34,4	0
9º ano	178	1	83.6%	16.4%	0	179	2	73,4	26,6	0	208	6**	76,4	23,6	0,5
10.º ano	163	14	87.2%	13,8	0	205	21	90.6%	9.4	0	209	15	91,7	8,3	0,5
11.º ano	105	3	*	*		126	5	91,9	8,1	0	156	1**	89,9	10,1	0
12.º ano	42	2	*	*		97	4	*	*	0	130	2**	76,2	23,8	0
TOTAIS	1816					2152					2257				

- A especificidade do currículo impossibilita o preenchimento da tabela.

\*\* Dados apurados até 23 de julho de 2015

ANO DE ESCOLARIDADE	2014/2015	
	Matriculados	Transferidos
Profissional		
10º ano	57	4
11º ano	38	1
12º ano	16	1
TOTAIS	111	

## CORPO DOCENTE

Ciclo	Nº de Docentes																						
	2012/2013							2013/2014							2014/2015								
	Bacharelato	Licenciatura	Mestrado	QE/PQND	QZP	Contratados	Total	Bacharelato	Licenciatura	Mestrado	Outros	QE/PQND	QZP	Contratados	Total	Bacharelato	Licenciatura	Mestrado	Outros	QE/PQND	QZP	Contratados	Total
Pré Escolar	3	8	0	10	1	0	11	3	10	1		9	5	0	14	3	10	1		9	5	0	14
1º Ciclo	5	34	0	39	0	0	39	5	36	0		39	1	1	41	5	36	0		39	1	1	41
2º Ciclo	3	26	3	30	2	0	32	3	26	3		29	1	2	32	3	26	3		29	1	2	32
3º Ciclo/Sec	1	78	3	38	2	42	82	1	77	2	2	56	7	19	82	1	77	2	2	56	7	19	82
Ensino Especial	0	6	0	2	0	4	6	0	5	0		3	1	1	5	0	5	0		3	1	1	5
<b>Total</b>	12	152	6	119	5	46	170	12	154	6	2	136	15	23	174	12	154	6	2	136	15	23	174



## CORPO NÃO DOCENTE

SITUAÇÃO PROFISSIONAL	2012/2013			2013/2014			2014/2015		
	Total	Quadro	Não quadro	Total	Quadro	Não quadro	Total	Quadro	Não quadro
Assistentes operacionais	41	29	12	41	29	12	41	29	12
Serviços administrativos	9	8	1	9	8	1	9	8	1

## Habilitações literárias em:

	2009/2010				2013/2014			
	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	sec	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	sec
Assistentes operacionais	8	6	8	8	8	6	8	8
Serviços administrativos	0	1	0	8	0	1	0	8

## NÚMERO DE ALUNOS POR DOCENTE

Ciclo	2012/2013			2013/2014			2014/2015		
	Alunos	Professores	Rácio	Alunos	Professores	Rácio	Alunos	Professores	Rácio
Pré-Escolar	285	13	21,9	243	13	18,6	245	14	17,5
1º Ciclo	608	38	16	533	41	13	600	35	17,1
2º Ciclo	387	34	11,3	364	32	11,3	333	32	10,4
3º Ciclo/Sec.	855	77	11,1	941	82	11,4	1056	77	13,7

## 2.6. ENSINO ESPECIAL

Existe no agrupamento uma Equipa de docentes do Ensino Especial, constituída por professores com formação especializada na área.

## Mapa do número de alunos da Educação Especial com Apoios Educativos no Agrupamento

	2012/2013	2013/2014	2014/2015
Educ. Pré-escolar	2	1	2
1.º ciclo	17	16	25
2.º/3.º CEB	6+8	13+9	10+13
Sec	5	11	16
<b>TOTAIS</b>	<b>38</b>	<b>50</b>	<b>66</b>

## 2.7. ASSOCIAÇÕES DE PAIS

Neste agrupamento existem Associações de Pais em todos os estabelecimentos de ensino/educação, que têm como objectivo contribuir para a resolução das necessidades e aspirações dos educandos, em matéria de educação e ensino, através de estreita e permanente colaboração entre alunos, pais/encarregados de educação, direcção, corpo docente e não docente.

## 2.8. COMPONENTE DE APOIO À FAMÍLIA

Desenvolve-se nos estabelecimentos de educação/ensino de: Escola Básica da Raimonda, Escola Básica de Freamunde, JI da Raimonda e Escola Básica de Figueiró, em parceria com a Câmara Municipal de Paços de Ferreira, a Associação Paços 2000, Centro Social e Paroquial de Raimonda, Juntas de Freguesia e Associações de Pais.

## 2.9. BIBLIOTECAS ESCOLARES

O Agrupamento de Escolas de Freamunde possui 5 (cinco) polos da Biblioteca Escolar inseridos na Rede de Bibliotecas Escolares.

### 3. VISÃO DO AGRUPAMENTO:

Face aos dados apresentados do contexto interno do Agrupamento ressaltam pontos fortes e fracos a serem considerados na definição estratégica do Agrupamento, bem como as necessidades e dificuldades sentidas. Os fatores externos constituem ameaças e oportunidades a que o Agrupamento terá de dar uma resposta eficaz. Todos os fatores mencionados foram compilados na forma de uma matriz SWOT (*uma ferramenta utilizada para análise de cenário/ambiente*) que a seguir se apresenta.

#### 3.1. DEFINIÇÃO ESTRATÉGICA DO AGRUPAMENTO

	Pontos Fortes	Pontos Fracos
Factores Internos (organização)	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Dinamização e participação em atividades de parceria</li> <li>✓ Percentagem de abandono escolar quase insignificante</li> <li>✓ Boa rede de educação pré-escolar</li> <li>✓ Melhoria consistente dos resultados académicos</li> <li>✓ Satisfatória oferta de apoios educativos e avaliação positiva da sua implementação face às taxas de sucesso na aplicação dos planos de apoio.</li> <li>✓ BEs inseridas na Rede Nacional de Bibliotecas Escolares</li> <li>✓ Participação em macro-projetos (Parlamento dos Jovens, Eco-escolas, Clube de Protecção Civil, Promoção e Educação para a Saúde, Desporto Escolar, PNL...)</li> <li>✓ Boa oferta de actividades extra-curriculares</li> <li>✓ Plano de Ocupação Plena eficaz, com encorajamento de permutas e bolsa de docentes de acompanhamento educativo</li> <li>✓ Aposta na diversidade de oferta formativa</li> <li>✓ Corpo docente e corpo não docente qualificados</li> <li>✓ Capacidade de gerar receitas próprias</li> <li>✓ PAA devidamente orçamentado</li> <li>✓ Sítio electrónico actualizado e usado como veículo de informação do Agrupamento e plataforma MOODLE como ferramenta de elevada potencialidade na prática pedagógica</li> <li>✓ Criação de instrumentos de auto-regulação (Comissões de Monitorização, de Disciplina, de Formação, de Avaliação Interna, de Alunos)</li> <li>✓ Serviços prestados pelos serviços administrativos</li> <li>✓ Serviços prestados pela direção</li> <li>✓ Serviços prestados pelos órgãos de coordenação e orientação pedagógica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pouca adesão da comunidade aos momentos de elaboração e revisão de documentos)</li> <li>*Saída escolar precoce</li> <li>*Necessidade de intensificar a auto-regulação/processos ainda incipientes</li> <li>*Necessidade de maior articulação entre ciclos de ensino</li> <li>*Necessidade de melhorar a organização das estruturas intermédias com conseqüente défice de análise e reflexão sobre resultados e ajuste de metodologias</li> <li>*Necessidade de melhorar a rentabilização do potencial humano</li> <li>*Falta de mecanismos de monitorização das práticas letivas em contexto de sala de aula</li> <li>*Insuficiente capacidade de resposta dos serviços administrativos</li> <li>*Falta de sistemas de acompanhamento do percurso pessoal e profissional dos alunos/formandos após a conclusão dos cursos/níveis de certificação</li> <li>*Aumento dos comportamentos de indisciplina e de risco, crescente agressividade das crianças e ausência de regras básicas</li> <li>*Necessidade de melhorar a E.B.2/3</li> <li>*Necessidade de melhorar a alimentação/refeitório</li> </ul>
Factores Externos (ambiente)	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Cooperação estreita com entidades e instituições locais</li> <li>✓ Boa rede de parcerias, incluindo estágios de formação, com impacto muito positivo nos processos de aprendizagem/formação em contexto de trabalho e na promoção do mérito e da solidariedade social (Obra Social Sílvia Cardoso, Sport Club Freamunde, Centros de Saúde, Escola Segura, Ensino Superior de Educação, Associação Pedacos de Nós, Conservatório do Vale do Sousa, DGEST e Governo Civil)</li> <li>✓ Imagem positiva junto da comunidade</li> <li>✓ Equipamentos informáticos de última geração / Implementação do PTE (exceção feita à Escola Secundária)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>*Qualificação e estabilidade do pessoal não docente</li> <li>* Dificuldade de aquisição de materiais essenciais (ANCP)</li> <li>*Baixo nível escolar dos pais e encarregados de educação</li> <li>*Acréscimo de dificuldades económicas dos agregados</li> <li>*Baixas expectativas face aos benefícios da escolaridade e imprevisibilidade face ao futuro profissional</li> <li>*Concorrência desigual entre estabelecimentos de ensino/formação</li> <li>*Mobilidade das famílias face ao encerramento de empresas</li> <li>*Crescentes dificuldades de compromisso da família no processo educativo dos seus educandos</li> <li>*Prolongamento da escolaridade, sendo necessária maior motivação dos alunos para manutenção da níveis de qualidade</li> <li>*Insuficiência de acções de formação</li> </ul>

Forças / Strengths

Fraquezas / Weaknesses

Oportunidades / Opportunities

Ameaças / Threats

#### 4. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Partindo de áreas de intervenção definidas, este projeto pretende ser um instrumento orientador que proporcione uma efetiva coordenação pedagógica entre os vários níveis de ensino do agrupamento. Tem como finalidade a clarificação de um processo, explicitando o que se deseja fazer, o tipo de situações a criar assim como o tipo de resultados a que se pretende chegar. Neste sentido, foram delineados os seguintes objetivos estratégicos concretizáveis até ao final do ano letivo 2017/2018:

Objetivos		Metas				Situação Atual (Junho 2015)		Indicadores	
A	Promover o sucesso educativo	Melhorar <b>percentualmente</b> , ao ano, os seguintes <b>resultados escolares</b> :			Metas 2018	Média Interna	Média Nacional:	Resultados das provas nacionais	
		A.1	4º ano	Língua Portuguesa.	0,1	61,6%	65,6%		
		A.2	4º ano	Matemática	0,2	52,4%	59,6%		
		A.3	6º ano	Língua Portuguesa.	0,5	1,5	59,67%		59,5%
		A.4	6º ano	Matemática	0,1	1,5	54,95%		51%
		A.5	9º ano	Língua Portuguesa.	0,1	1,5	53,9%		58%
		A.6	9º ano	Matemática	1,0	1,5	40%		48%
		A.7	12º ano	Língua Portuguesa.	----	1,5	10,3%		9,7%
	A.8	12º ano	Matemática A	----	1,5	11,9%	9,6%		
	Reduzir <b>percentualmente</b> , ao ano, as seguintes <b>taxas de repetência</b> :							Número de retenções	
	A.9	1º ciclo		0,05	1	3,75%			
	A.10	2º ciclo		0,3	1,5	21,5%			
A.11	3º ciclo		0,6	1,5	24,7%				
A.12	Secundário		----	1,5	14%				
B	Reduzir o abandono escolar	Reduzir <b>percentualmente</b> , ao ano, as seguintes <b>taxas de desistência</b> :			Metas 2018	Média Interna:	Média Nacional:	Número de desistências	
		B.1	14 anos		1	1,5	1,7		
		B.2	15 anos		1	0,5	1,1		
		B.3	16 anos		4,5	0,5	0,5		
B.4	17 anos		4,5	0,5	0,5				
C	Promover a saúde e sustentabilidade e ambiental	Garantir <b>alimentação saudável, hábitos de higiene</b> e envolvimento da			Metas (mínimos anuais)				
		C.1	Ações de sensibilização		3 anuais		Número de ações		
		C.2	Desporto Escolar		>1%		Nº de inscrições		
		C.3	Rastreios		2 anuais		Número de rastreios		
		C.4	Utilização dos mini ecopontos		80%		Número de mini ecopontos utilizados		
		C.5	Recolha de pilhas		200 kg		quilogramas de pilhas recolhidos		
		C.6	Ações de sensibilização para a sustentabilidade		5 ações		Número de ações		
C.7	Alunos envolvidos em ações de defesa do ambiente		20%		Número de alunos envolvidos				
D	Prevenir a indisciplina e as dependências	Não ultrapassar, por ano, as seguintes <b>taxas disciplinares</b> :			Metas (máximos anuais)		Número de participações disciplinares Medidas sancionatórias aplicadas		
					Medidas por n.º de alunos				
					Corretivas	Sancionatórias			
		D.1	1º ciclo		0,5%	0%			
		D.2	2º ciclo		5%	2%			
D.3	3º ciclo		10%	2%					
D.4	Secundário		5%	1%					
E	Aumentar a participação dos Pais/EE e Alunos	Atingir, por ano, as seguintes <b>taxas de participação dos Pais/EE</b> nas reuniões e actividades:			Metas (mínimos anuais)		Número de participações dos Pais/EE nas reuniões e actividades		
		E.1	Pré-Escolar		95%				
		E.2	1º ciclo		90%				
		E.3	2º ciclo		85%				
		E.4	3º ciclo		60%				
E.5	Secundário		50%						
F	Fomentar sinergias positivas com a comunidade	Atingir, por ano, as seguintes <b>taxas de participação/dinamização</b> :			Metas (mínimos anuais)		Número de dinamizações /participações em actividades de parceria		
		E.1	Pré-Escolar		50%				
		E.2	1º ciclo		45%				
		E.3	2º ciclo		40%				
		E.4	3º ciclo		35%				
E.5	Secundário		30%						

## 5. SOLUÇÕES E ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR

### 5.1. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

Concretizando os objetivos do PE, este Plano deve ser elaborado anual/plurianualmente, de acordo com as solicitações e contextos específicos de momento, obedecendo, contudo, às seguintes orientações:

- articular vertical e horizontalmente as atividades propostas de forma a envolver o número máximo de alunos/crianças e de áreas disciplinares/disciplinas, bem como ter em conta a articulação entre níveis e turmas que compartilhem o mesmo espaço físico;
- privilegiar visitas de estudo por ano de escolaridade, articulando horizontalmente e verticalmente as várias áreas disciplinares/ disciplinas, embora se deva ter em conta as especificidades e necessidades Cursos Profissionais e vertentes de estudo (opções do ensino secundário).

### 5.2. AÇÕES A DESENVOLVER

Devem ser efectuados todos os esforços no sentido de diminuir ou mesmo eliminar os problemas apontados.

As estratégias a implementar contemplarão as dimensões sociais e humanas - com preponderância para os afectos e para a componente cognitiva do percurso curricular dos educandos - salvaguardarão a importância da Língua Portuguesa e da Matemática.

Assim, dever-se-á:

- 1- Articular todas as actividades desenvolvidas com o Plano Anual e/ou plurianual de Actividades, e com o PE.
- 2- Articular planificações dos vários anos e ciclos através de reuniões efetuadas em cada ano lectivo.
- 3- Aferir o grau de aprofundamento dos conteúdos leccionados em cada nível de ensino, pondo em prática a gestão flexível do currículo.
- 4- Abordar nas diversas áreas disciplinares obras de autores locais, bem como os conhecimentos da sabedoria popular desta região.
- 5- Suscitar e desenvolver estratégias diferenciadas, tendo em conta a diversidade sócio-cultural dos nossos alunos.
- 6- Estimular nos alunos uma cultura de estudo e hábitos de trabalho promovendo frequência assídua da biblioteca escolar.
- 7- Promover a integração dos alunos em grupos/turmas que lhes possibilitem o seu desenvolvimento pessoal e sucesso académico, ouvindo o Conselho de Turma e/ou o Conselho Pedagógico, quando necessário, respeitando sempre os critérios de formação de turmas estabelecidos no anexo n.º 2 deste documento.
- 8- Distribuição eficiente do serviço docente com vista a melhoria da aprendizagem, acautelada a devida articulação pedagógica.
- 9- Reforço da coadjuvância/codocência em turmas numerosas ou heterogéneas, nas disciplinas com menor sucesso e/ou sujeitas a exame nacional.

- 10- Desenvolver projetos lúdicos/desportivos para alunos com menor sucesso académico ou educativo como fatores de motivação para a melhoria.
- 11- Criação de uma equipa ou gabinete multidisciplinar de prevenção e intervenção disciplinar para o desenvolvimento de ações no combate à indisciplina.
- 12- Fomentar a existência de uma visita de estudo por ano de escolaridade, promovendo a interdisciplinaridade e as particularidades de cada Projecto Curricular de Turma/Plano de Turma, assim como as especificidades e necessidades dos Cursos Vocacionais/Profissionais e vertentes de estudo (ensino secundário).
- 13- Encaminhar para outro tipo de oferta formativa os alunos em risco de abandono e/ou com fraco sucesso académico.
- 14- Realização bienal de jornadas pedagógicas.
- 15- Suprir as faltas dos professores com atividades que promovam a formação integral dos alunos.
- 11- Promover a permuta entre professores, quando necessitem de faltar.
- 12- Proporcionar formação direccionada para as necessidades dos docentes de acordo com as áreas de formação definidas no nº. 5 do Decreto de Lei 22/2014 de 11 de Fevereiro.
- 13- Proporcionar formação direccionada para as necessidades do pessoal não docente, para as áreas:
  - da educação para a cidadania
  - da manutenção de equipamentos
  - da Contabilidade e Gestão de Processos (Só Administrativos)
  - do Regime Jurídico da Função Pública (Só Administrativos)
  - da utilização das TIC
- 14- Elaboração de um plano de formação interno, que contemple:
  - Coordenação pedagógica
  - Estruturas intermédias
  - Coordenação curricular
  - Outros
- 15- Canalizar os recursos humanos docentes, disponíveis nos tempos não letivos, para:
  - Apoio e acompanhamento educativo
  - Apoio nas Bibliotecas, Salas de estudo, Apoio na sala de informática, Tutorias
  - Apoio na cantina (privilegiando a componente da formação cívica), Vigilância nos intervalos
  - Apoio nos clubes/ projectos de desenvolvimento, investigação e inovação educativa
  - Apoio aos alunos colocados fora da sala de aula por comportamento inadequado (encaminhamento e acompanhamento destes alunos)
- 16- Dinamizar a realização do jornal do agrupamento e fomentar a participação dos alunos (Associação de Estudantes).
- 17- Dinamizar o projecto da Rádio Escola (Associação de Estudantes).
- 18- Atribuir um prémio de mérito escolar aos melhores alunos de cada ano de escolaridade.
- 19- Continuar a incentivar a criação de comissões de alunos para ajudar a organizar actividades relacionadas com o PE.
- 20- Sensibilizar a Associação de Estudantes para o cumprimento das regras educativas na escola .
- 21- Instalar sistemas de aquecimento nas instalações escolares onde é necessário.
- 22- Utilizar os serviços de psicologia para acompanhar e ajudar os alunos de risco, quando existentes.

- 23- Continuar a abrir a escola à comunidade e partilhar com os meios de comunicação social locais informações de carácter geral e a divulgação de actividades e eventos realizados pela comunidade escolar, nomeadamente através da página eletrónica do Agrupamento.
- 24- Promover um maior acompanhamento dos alunos por parte dos pais/encarregados de educação.
- 25- Estimular a união de associações de pais e encarregados de educação de modo a favorecer a articulação entre a escola e a família.
- 26- Dinamizar a realização de actividades conjuntas com as associações de pais.
- 27- Acordar com os pais/encarregados de educação horários compatíveis para reuniões e actividades na escola.
- 28- Fomentar a realização de actividades curriculares (principalmente na disciplina de Formação Cívica) e extracurriculares em que os alunos, ao longo do seu percurso no agrupamento, se sintam corresponsáveis pelas e nas decisões que lhes dizem respeito.

## 6. AVALIAÇÃO DO PROJECTO EDUCATIVO

A avaliação do Projeto Educativo será realizada nas vertentes qualitativa e quantitativa, de forma contínua e periódica no final de cada ano letivo, assim como no final da sua vigência, de modo a compreender os progressos e os obstáculos e a perspetivar um contínuo aperfeiçoamento das práticas. Estando perante um documento que reflete uma realidade dinâmica, no qual se inscreve um conjunto de linhas orientadoras da ação da escola, será a própria prática a impor a sua revisão.

Cabe à Direção a responsabilidade de avaliar a atividade do Agrupamento anualmente. A avaliação final deste Projeto caberá à comissão de avaliação interna, criada para o efeito, no âmbito do Regulamento Interno, adotando olhares variados e perspetivas complementares, que tornem a avaliação interna uma prática interiorizada e produtiva.

Na avaliação do presente projeto dever-se-ão considerar as seguintes fontes para recolha de informação, sem prejuízo de outras que eventualmente venham a ser utilizadas:

- Relatório de autoavaliação do Sucesso Académico;
- Relatórios de avaliação de todas as atividades desenvolvidas pelo Agrupamento incluindo todas as previstas no âmbito do PAA;
- Avaliação da implementação dos projetos existentes no Agrupamento;
- Atas de Conselho Pedagógico, integrando Relatórios: dos Coordenadores de Departamento; dos Coordenadores dos Diretores de Turma, do Coordenador da Oferta Formativa, do Coordenador da Biblioteca/Centro de Recursos e do Coordenador dos Serviços Especializados de Apoio Educativo; das Comissões. Coordenador de projetos.
- Taxas de ocorrências de carácter disciplinar;
- Frequência da biblioteca/Centro de recursos pelos alunos e de apoio prestados;
- Planos Acompanhamento e Desenvolvimento;
- Programas Educativos Individuais;
- Dados recolhidos junto dos Serviços Administrativos e da Ação Social Escolar;



- Taxa de participação dos Pais/Encarregados de Educação na vida escolar.

Este processo constituir-se-á como um processo avaliativo de carácter formativo, com a intencionalidade de identificar, analisar e interpretar situações problemáticas para eventuais reformulações, êxitos conseguidos (para serem reforçados), assim como um instrumento de suporte na elaboração do projeto seguinte.

## 7. DIVULGAÇÃO

O presente Projeto Educativo, após aprovação pelos órgãos competentes, deverá ser divulgado a todos os membros da comunidade educativa, no início do ano escolar, através de uma sessão aberta à comunidade. Ficará, igualmente, disponível para consulta permanente, em suporte de papel nas Bibliotecas do Agrupamento, Serviços Administrativos, Associação de Pais e Associação de Estudantes e editado em formato digital, na plataforma do Agrupamento.

## 8 – BIBLIOGRAFIA

- Livro Branco, (1995). Ensinar e Aprender em Direcção a uma Sociedade do Conhecimento. ED. DG XXII e DG V da Comissão Europeia.
- Vasconcelos, F. N. (1999). Projeto Educativo-Teoria e Práticas nas Escolas. Lisboa: Texto Editora
- Capucha, L. M. A. (2008). Planeamento e Avaliação de Projetos - Guião Prático. Lisboa: DGIDC Ministério da Educação.
- Relatório da Comissão de Avaliação Interna Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Pinto de Vasconcelos (dez2011).
- Relatório da Avaliação Externa (IGE) do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Pinto de Vasconcelos (fev2012).
- Regulamento Interno do Agrupamento de Escolas de Freamunde.
- Carta Educativa do concelho de Paços de Ferreira (2015).

Apreciado pelo Conselho Pedagógico em: 18 de novembro de 2015.

A Presidente do Conselho Pedagógico

---

(Amância Santos)

Aprovado pelo Conselho Geral em: 00 de dezembro de 2015

O Presidente do Conselho Geral

---

(Rui Santos)

Fim